

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Democracia dos Impostos para Uns e dos Paraísos para Outros

Publicado em 2026-04-03 10:26:09



BOX DE FACTOS

- Segundo a Oxfam, em 2024 existiam cerca de **3,55 biliões de dólares** de riqueza escondida offshore e não tributada.
- A organização estima que **80%** desse montante esteja nas mãos do **0,1% mais rico** do planeta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A Oxiarm afirma que esta riqueza escondida supera a riqueza total da metade mais pobre da humanidade, cerca de **4,1 mil milhões de pessoas**.
- Dez anos depois dos *Panama Papers*, o ICIJ continua a mostrar que a arquitectura offshore não desapareceu: adaptou-se, dispersou-se e sobreviveu ao escândalo.

A Democracia dos Impostos para Uns e dos Paraísos para Outros

O maior escândalo das democracias contemporâneas não é a existência de riqueza. É a existência de riqueza tão poderosa que conseguiu construir, à escala global, um mundo paralelo de opacidade fiscal, impunidade patrimonial e evasão moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

respeitabilidade técnica dos advogados, a neutralidade verbal dos reguladores e o silêncio útil dos governos. É exactamente isso que os paraísos fiscais representam no coração das democracias modernas: a institucionalização elegante da desigualdade. A notícia que regressa agora, dez anos depois dos *Panama Papers*, é quase pornográfica na sua escala moral. Segundo a Oxfam, a fortuna escondida offshore e fora do alcance fiscal atingia em 2024 cerca de **3,55 biliões de dólares**. Desses, **80%** estariam nas mãos do **0,1% mais rico**. E metade desse bolo — **1,77 biliões de dólares** — concentrar-se-ia no **0,01% mais rico** do planeta. A própria organização afirma que esta riqueza escondida supera a riqueza total da metade mais pobre da humanidade, cerca de **4,1 mil milhões de pessoas**. Não é apenas obsceno. É civilizacionalmente acusatório.

A grande hipocrisia fiscal das democracias

As democracias ocidentais gostam de se apresentar como regimes de lei, cidadania, deveres partilhados e coesão social. Pedem ao trabalhador o seu IRS. Pedem à pequena empresa o seu IVA. Pedem ao reformado transparência. Pedem ao herdeiro papéis, certidões, declarações, prazos, formulários e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

essas mesmas democracias toleraram durante décadas a existência de uma geografia paralela onde os muito ricos podem dissolver a própria ideia de responsabilidade fiscal. Não estamos a falar de pequenos expedientes. Estamos a falar de uma arquitectura global desenhada para esconder património, diluir propriedade, opacificar activos e dificultar o alcance do fisco, da justiça e do escrutínio público. Uma arquitectura que não nasceu por acidente. Foi construída. Foi refinada. Foi protegida. E continua funcional. É isto que torna o escândalo tão fundo. A democracia fiscal tornou-se, em demasiados casos, uma democracia para os visíveis. Quem vive do trabalho declarado paga. Quem está preso ao território paga. Quem não tem advogados internacionais, trusts, empresas-veículo, jurisdições opacas, estruturas fiduciárias e consultores de planeamento patrimonial paga. Já quem dispõe dessa engenharia de invisibilidade entra numa zona cinzenta onde a riqueza continua real, mas a obrigação cívica se torna opcional.

Dez anos depois dos Panama Papers

Em 2016, os *Panama Papers* pareciam ter rasgado o véu. O Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

varias geografias. Parecia o principio de uma purga moral.

Parecia o instante em que o sistema seria forçado a reformar-se. Parecia, enfim, que a transparência tinha rompido a muralha. Mas dez anos passaram. E o que nos dizem a Oxfam e a memória dos Panama Papers? Que houve avanços insuficientes. Que a opacidade não foi demolida. Que o sistema offshore não desapareceu; apenas se tornou mais sofisticado, mais disperso, mais juridicamente blindado e mais capaz de sobreviver à indignação pública. O escândalo foi consumido. A arquitectura ficou. E esta talvez seja a maior derrota moral do nosso tempo: a capacidade de transformar a revelação da fraude num episódio mediático sem força suficiente para dismantelar o mecanismo que a torna possível.

A oligarquia global com contabilidade secreta

Quando metade da riqueza escondida offshore cabe nas mãos do 0,01% mais rico do mundo, já não estamos apenas perante desigualdade económica. Estamos perante uma oligarquia global com contabilidade secreta. Uma oligarquia que vive formalmente dentro das democracias, beneficia da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

subtrair parte substantiva da sua riqueza ao princípio básico da reciprocidade fiscal. Isto destrói por dentro a legitimidade dos regimes democráticos. Não porque todos os ricos sejam criminosos. Nem porque a riqueza em si seja ilegítima. Mas porque uma democracia não resiste intacta ao momento em que se torna evidente que há duas ordens de cidadania: uma, para quem tudo deve ser mostrado, declarado e tributado; outra, para quem quase tudo pode ser escondido, blindado, diferido e evaporado na névoa de jurisdições convenientes. Aí, a democracia deixa de parecer comunidade política. Passa a parecer teatro fiscal. Um grande palco onde a legalidade é severa para os de baixo e sofisticadamente contornável para os de cima.

Não é só fuga ao imposto. É fuga à moral comum

Há quem tente suavizar isto chamando-lhe “optimização fiscal”, “planeamento patrimonial” ou “gestão internacional de activos”. A linguagem é sempre a primeira lavandaria do privilégio. Mas o problema aqui não é apenas técnico. É moral e político. Quem esconde riqueza em paraísos fiscais não está apenas a fugir a uma taxa. Está a fugir à lógica de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quer a estabilidade, mas não quer a reciprocidade. Quer a protecção do Estado de direito, mas não quer submeter-se inteiramente ao dever fiscal que sustenta a vida colectiva. E quanto mais isto acontece em escala planetária, mais se aprofunda uma sensação devastadora entre os povos: a de que as democracias são fortes para cobrar aos comuns e fracas para alcançar os poderosos. A de que a igualdade perante a lei existe como catecismo oficial, mas morre na fronteira das estruturas offshore. A de que a globalização produziu uma aristocracia invisível que já não vive exactamente fora dos países, mas por cima deles.

O contrato social rasgado a frio

O imposto nunca foi apenas uma questão de finanças públicas. É também uma forma de pertença civil. Pagar imposto, num regime funcional, significa reconhecer-se parte de uma comunidade, aceitar que a riqueza individual depende também de condições colectivas e admitir que o espaço público não se sustenta sozinho. Quando os ultraricos escapam maciçamente a essa lógica, o que se rompe não é só o orçamento. É o contrato social. A Oxfam pede acção internacional coordenada, registo mundial de activos e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ou que tem dimensão marginal. Quando falamos de **3,55 bilhões de dólares** escondidos e de **1,77 bilhões** concentrados no topo microscópico do topo, estamos perante uma falha sistémica da ordem democrática global.

Epílogo

Talvez este seja o grande escândalo das democracias: não a desigualdade em abstracto, mas a tolerância estrutural a uma desigualdade que se blindou juridicamente e se evaporou fiscalmente. Durante décadas, disseram-nos que a liberdade, os mercados e o Estado de direito criariam sociedades abertas e justas. O que também criaram, para uma minoria extremamente poderosa, foi uma rede planetária de opacidade suficientemente sofisticada para transformar fortuna em fantasma contabilístico. Entretanto, o cidadão comum continua a pagar na fonte, a justificar despesas, a preencher declarações, a provar rendimentos, a ser rastreado até ao osso. E talvez seja essa a imagem final mais amarga: a democracia exige transparência aos pequenos e tolera invisibilidade aos grandes. Quando isso acontece, já não estamos apenas perante evasão fiscal. Estamos perante a lenta aristocratização clandestina do mundo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

haver ricos; e haver ricos suficientemente poderosos para viverem fora do alcance fiscal, legal e moral da própria democracia.

Referências

1. Oxfam, *Untaxed wealth hidden offshore by richest 0.1% surpasses entire wealth of poorest half of humanity*, 2 de Abril de 2026: <https://www.oxfam.org/en/press-releases/untaxed-wealth-hidden-offshore-richest-01-surpasses-entire-wealth-poorest-half>
2. ICIJ, arquivo e contexto da investigação *Panama Papers*: <https://www.icij.org/investigations/panama-papers/>
3. Expresso / Lusa, notícia sobre o comunicado da Oxfam, 2 de Abril de 2026: <https://expresso.pt/internacional/2026-04-02-fortunas-em-paraisos-fiscais-superam-bens-da-metade-mais-pobre-da-humanidade-e19d95b1>

Francisco Gonçalves Co-autoria editorial com **Augustus Veritas**, no projecto *Fragmentos do Caos*. Uma crónica

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)